

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1520

Quinta-feira, 8 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º e Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officinas de impressão—Rua da Almeida, 111 e 113

A BATALHA

publica todos os dias notícias especiais

e de grande interesse sobre o desmem-

bramento da Alemanha

ESPECULANDO...

Alguns jornais, uns subsidiados por grandes empresas financeiras, outros, órgãos da Confederação Patronal, e todos, portanto, ferrenhos inimigos do operariado, afectando por vezes um grande interesse pelo bem-estar da classe operária, meteram-se a criticar a C. G. T. e os seus militantes.

Para quem seja medianamente inteligente, as críticas «desinteressadas» dessa imprensa não conseguem ocultar o seu verdadeiro intuito: fomentar a divisão e alimentar discórdias que na realidade não tem aquela importância que a burguesia capitalista desejaria.

A fim de dar ao público uma impressão de profunda desorganização no seio do proletariado esses jornais inventam factos que nunca sucederam e aventam hipóteses inverosímeis.

Ontem, um jornal da noite, especulando com o nome prestigioso do camarada João Pedro dos Santos chegou a afirmar que este militante operário foi o fundador, o orientador, quasi o pai de A Batalha e que desde que este se afastou esta entrou numa franca agonia.

Ora, se bem que João Pedro dos Santos que não conta senão misérias nesta redacção, podemos, se as circunstâncias para isso o encaminhassem, ser um esplêndido colaborador de A Batalha e um elemento do trabalho na sua administração e propaganda, a verdade é que desde a fundação do órgão operário, ele, absorvido pelos trabalhos do seu sindicato profissional, não pôde dar à Batalha senão aquele auxílio que milhares de trabalhadores lhe tem dado: coadjuvá-la nas ocasiões de perigo, propagá-la entre os seus camaradas, lê-la com assiduidade, animando os seus redactores a prosseguir no trabalho jornalístico com ardor e fé.

E esse auxílio moral e material, que os seus afazeres lhe permitiram dar à Batalha durante anos consecutivos é precisamente o mesmo auxílio que continua e continuará a prestar, porque João Pedro dos Santos não é um inimigo da Organização Operária, nem a discórdia de alguns pontos, o levam a guerrear o que durante toda a sua vida amou com sinceridade. Também A Batalha não está como o referido jornal da noite afirmou, às portas da morte. Pelo contrário, por muito que isso pese aos nossos inimigos, A Batalha encontra-se presentemente numa das melhores fases da sua vida, com todas as probabilidades de, dentro de pouco tempo, alcançar uma expansão invulgar, que lhe permitirá melhorar todas as suas secções.

A crise que a C. G. T. atravessou, dada a forma de organização sindicalista por nós adoptada, não afectou profundamente a Organização Operária. Esta continua forte e aguerrida, pronta a enfrentar as agressões capitalistas. A mudança de homens que se verificou não trouxe, nem trará qualquer mudança na estrutura da Organização.

Podem gritar, especular, atirar-nos pedras, que a Organização Operária mais firme do que muita gente supõe, não será abalada. Os latidos duma matilha sedenta de escândalo, não impedirão, que serenamente, bem calma, bem segura da sua força, a caravana passe.

Na Alemanha desmembrada

Os nacionalistas da Baviera preparam-se para estabelecer uma ditadura das direitas em toda a república imperial

Um comunista saxão acusado de alta traição

BERLIM, 7.—O correspondente do New York Herald pôde penetrar, uma tarde destas, nas colinas da Baviera onde, diz ele, quinze a vinte e cinco mil nacionalistas estão concentrados e constituem a maior ameaça que a república alemã tem recebido. Entre este exército e a estrada livre para Berlim, não existe para opor aos bávaros senão mil polícias da Turingia e dez mil membros dos corpos operários de auto-protecção, os quais o ditador militar da Turingia impedirá provavelmente de agir.

«Temos de deixar passar os bávaros na sua marcha para o coração do Reich», declarou Froelich, primeiro ministro da Turingia. Por consequência, esperamos que o governo federal tomará medidas contra as forças ilegais que estão agrupadas nas nossas fronteiras. Se não o fizer, podemos acreditar que o governo federal aceita os projectos dos bávaros.

A ameaça dos bandos irregulares bávaros está na fronteira da Turingia. Os vizinhos vindos de Weimar, do norte da Baviera, anunciam que as concentrações de contingentes nacionalistas prosseguem. O conjunto das forças seria colocado sob o comando de Ehrhardt, que se encontra em Coburgo.

Estes bandos são na sua maior parte formados por jovens que, sem rebeldia, declaram a quem os interroga «marcharemos sobre Berlim». (E.)

Brandler acusado de alta traição

BERLIM, 7.—Comunicam de Dresden que o tribunal da mesma cidade passou um mandato de captura contra o ex-chefe de chancelaria do gabinete Ziegner, o comunista Brandler.

Brandler é acusado de alta traição e perseguido por um discurso pronunciado há uns dias em Dresden. (E.)

Assaltos aos estabelecimentos

BERLIM, 7.—O preço do pão que era ontem de 140.000.000.000 de marcos baixou devido às medidas do governo para 80.000.000.000.

Continuam-se assaltos às lojas dos judeus. A opinião pública inclina-se para a formação dum governo nacional.

A conferência dos embaixadores reclama

PARIS, 7.—A conferência dos embaixadores dirigiu uma nota à Alemanha redigida em termos severos exigindo facilidade para as missões militares aliadas que examinam a quantidade de armamento existente na Alemanha. O governo alemão ainda não recebeu resposta a essa nota.

O TURBANTE ISLAMITA E A CRUZ CATOLICA

Recorda-se um pouco de História—A intolerância e a ferocidade dos cristãos, e a sabedoria e tolerância dos mouros

No século V os bárbaros do norte irromperam em Espanha, semelhantes a um torvelinho humano que tudo arrasava. Homens rudes, educados na guerra e na pilhagem, quando saltaram as cristas dos Pirineus conjuraram-se para destruir o país que ante os seus olhos se oferecia cheio de riquezas amassadas pela cultura e trabalho pagãos.

A onda de bárbaros inundou tudo. Assolaram os povoados, arruinaram os campos, incendiaram as povoações e cidades, mataram os habitantes que caíram em suas mãos, decapitaram crianças, matavam homens ante suas esposas, forçavam as donzelas, violentavam as mulheres casadas e, depois de as gozarem, abriam-nas com o «machete» desde o estérno até ao púbis. Cometeram horrores, violências, crimes horrendos, violações vis...

Perseguiram o trabalhador até esmagá-lo... era uma catástrofe, uma casta de assassinos, de militares. Os sobreviventes a tanta desolação refugiaram-se nos bosques fugindo aos bandos invasores. O trabalho resentiu-se da ausência dos braços produtores, e as existências esgotavam-se. Os camponeses estavam escondidos nos bosques, e os gados seguíam destruído. Veiu a fome pela carência de produtos. Os bárbaros, gente educada para o roubo e o assassinato, como não sabiam trabalhar passavam fome, não comiam quanto necessitavam. Hoje como ontem, os guerreiros só servem para matar e consumir sem render produto.

Famintos os soldados do norte, pensaram em chamar os operários do campo, escondidos nos bosques, para que trabalhassem e lhes dessem de comer. E assim se fez. Os bárbaros eram portadores da cruz e em nome do seu deus assassinavam o mundo.

Povo de moral assassina e entregue completamente à teocracia, em breve degenerou, até ao ponto de que os seus reis educados por bispos não se envergonhavam de violar publicamente as filhas dos nobres. Os bárbaros sustentaram a cruz e em eles a humanidade teria ganho inmensamente.

A cruz sempre produziu crimes com largos espelhos. No século VIII a horda selvagem gótica estava desmoralizada, acobardada, degenerada.

Um punhado de árabes entrou em Espanha. Na primeira bat

talha que os homens do turbante deram contra os cristãos, estes desmoronaram-se e com eles a Nação foi-se a terra... A teocracia fracassou estrepitosamente.

Os bispos com manha desapareceram, os curas, que andavam em bicos dos pés adornando-se com esmero feminino para agradar e reboçar-se com as freguesas, acabaram-se, os nobres que tiranizavam as povoações pereceram cobardemente degolados pelo alfanje islamita. Em poucos semestres os homens de Islam foram os donos de Espanha.

A cruz é o símbolo de um culto e o culto de Allah é outra religião. Como tais ambos são, tem sido, funestos para as gentes. Mas porque me inspira mais simpatia o islamismo do que o cristianismo? Será porque em meus antepassados correu o sangue árabe, porque meus avós da região levantina falaram o árabe e adoraram a Allah? Será porque o islamismo não tem sido para o povo espanhol um funesto como o cristianismo?

Em breve os homens do turbante adquiriram grande prestígio intelectual, filosófico, arquitectónico, etc., em Espanha, sendo, nos centros de ensino, os melhores filósofos, poetas e escritores da Europa. Prova isto as infinitas obras que existem e nos legaram aquela raça de homens que desapareceu da Ibéria.

A cruz foi o nosso mal, nossa grande desdita. A cruz era e é a ignorância, o militarismo, o selvagismo de quartel, o assassinato contínuo, perpétuo e legal. A cruz, o símbolo da religião de Cristo, entrou sempre a barbarie sentimental, a barbarie literária, a barbarie da execução cruel e horrorosa de tirar a vida a outro ser, a barbarie de semear o ódio a mãos cheias entre os homens.

A moral dos nossos homens ilustres é essa; o mando através séculos tem perpetuado os caracteres selvagens e belicosos dos gótos, e também as suas debilidades e vícios.

Em terreno espanhol manteve-se a luta entre o turbante e a cruz até ao ano de mil quatrocentos noventa e tal; quer dizer: durante mais de sete séculos de guerra, de ódio, de horror e de sangue entre os povos. O turbante foi vencido. Enquanto ele teve força, em Espanha a liberdade de cultos foi um facto, e a História fala, fala claro e sem mentir.

Com a desapareição do islamismo reapareceu a cruz, cruz verde, símbolo tétrico de horrores e de pranto sem fim. Com a desapareição do islamismo foram-se as liberdades de estudar, de pensar e de expor.

Reaparecida a cruz, triunfantes os católicos, repostos nos seus cargos os bispos e os curas, organizaram-se aqueles roubos e violências religiosas que se denominaram: o assalto às judiarias. Os filhos de Heber, o povo escolhido por Deus, sofreram a vessania das multidões entusiasmadas e dirigidas pelos enstornados, pela sede de vingança, de sangue e de riquezas, daqueles que impuzeram um nome de um ideal de amor a lei excecível da perna. As matanças de judeus que tanto rendimento proporcionaram ao clero, são uma mancha horrenda, uma página vermelha de infâmias, de sangue, de pranto convulso e dolente de seres honrados e justos.

E veiu algo de pior, algo de mais negro e de mais tétrico. Poucos meses depois de haverem fugido de Granada Boabdil, o alma feroz e diabólica dos curas, conseguiu-se implantar um tribunal mil vezes odioso que lhes facilitou o meio de vingança contra seus inimigos, meio de roubar-lhes as riquezas, as mulheres e as vidas.

Os curas, os nobres, o Rei e os militares beberam o sangue vertido e absorveram as riquezas roubadas. Toda a Espanha se incendiava; em todas as cidades se levantavam pilas de lenha em cima das quais eram colocados os corpos dos melhores homens da Nação, intelectual e industrialmente falando. E ardiam, ardiam; e as colunas de fumo enchiam o ambiente de um cheiro insuportável, cheiro de carne humana assada... A chama do incêndio iluminou toda a Espanha, o estrondo do pranto chegou a todos os ouvidos, o terror perturbou todos os corações.

Era o Santo Ofício que activava. Era a cruz que respeitava. Não obstante, o turbante e a cruz prosseguiram a luta.

Melilla, Novembro de 1923.

Huna KARDIN

NOTAS & COMENTÁRIOS

Sabedoria

Afirma perentoriamente O Mundo, em outros termos é claro, que somos em questões de história umas profundíssimas ratas sábias. Isto a propósito de incidentalmente se ter feito uma referência aos tempos de Alcázar Kibir. Hoje, servindo-nos da nossa erudição asseguramos ao Mundo que D. Sebastião, trinta e cinco minutos antes da batalha, disse a um fidalgo esta ridícula e histórica frase: «toca lá se queres ouvir». E ali contou o «lado das mãos virtuosas» que mais tarde já nos nossos dias é conhecido e deturpado como «lado das mãos criminosas». Mas ainda podemos asseverar que em Alcázar, no exército português «só guirras eram quinhentas e violas mais de trezentas».

Ainda com a autoridade de que O Mundo nos reveste ousamos, sem medo de desmentido garantir que o redactor que tanto nos elogiou pelos profundos conhecimentos históricos que revela, tem o exame de instrução primária. Não neguem por modestia. Tem—claré-se bem—o exame de instrução primária...

As som de morteiros

Final, ao que parece, o tal padeiro que anteontem, para os lados do Campo Pequeno, fez estalar alguns morteiros às quatro horas da madrugada, alarmando toda a gente, quiz festejar da aquela maneira ruidosa o aumento de preço que o pão sofreu nestes últimos dias.

Se os exploradores do povo, a exemplo do simpático padeiro, altrassem foguetes em sinal de regosio, a cada extorsão que fizessem, iria por essa cidade um ruído incessante e intruso de estoiros que acabariam por estoiros os ouvidos aos consumidores, cuja resistência financeira há muito que estoirou também.

Palites!

O Norton

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa secção de provincianas inserida na terceira página, afirmando de não deixarmos de tomar conhecimento das patéticas manifestações de ao sr. Norton de Matos se tem feito lá para as bandas da sua terra.

Enfim!

Enfim, aqueles barracões indecentes que se agrupam na rua 24 de Julho e aos quais se dá o nome pomposo de mercado, vai ser arrazado. A coisa não passará deste ano. Oxalá, pelo menos a partir do ano de 1924, uma pessoa possa passar por aquela rua sem ter a impressão desagradável de que está em Marrocos.

Milagre

Como o catolicismo vai nalguns países, mercê da guerra e do auxílio dos Estados, erguendo o flocino à luz, começam os charlatanismos a multiplicar-se. Agora em Praça, na comunidade do Sacré-Cœur, Contances, a irmã Thérèse-Marie deixou de andar sem o arminho de muletas. Foi uma voz, nos primeiros dias de Outubro findo que lhe berrou seraficamente Caminhah Caminhah sem receios. E irmã Thérèse, caminhou. A quem pertencia a voz? Evidentemente que a Deus. São as curas pelo som. Se bem que nem todos os sons curem, e alguns deles sejam, embora áperos, a única resposta digna dos que andam a impingir milagres feitos com histerismo e especulação.

Afonso, o divino?

O Diário de Notícias refere-se ao que o sr. Afonso Costa, in: rectamente sobre matéria religio disse ao redactor que

OS PRESOS DE S. JULIÃO

Afonso, o repressivo, mudou?

Se o dr. Afonso Costa quiser ser coerente com a declaração de que para governar não é preciso sair fora da lei terá que pôr em liberdade os presos de São Julião da Barra

Vamos avaliar a sinceridade do antigo chefe democrático

Ainda não estão definidas as condições em que Afonso Costa tomará conta da chefia dum governo. Alguns jornais de grande informação como não tem do caso a menor informação porque de facto a não podem ter, entretem os leitores mostrando-lhes minúsculas hipóteses que com certeza serão diferentes do ministério que venha realmente a formar-se.

O que parece mais seguro é Afonso Costa formar um ministério o mais afastado possível do pessoal batido, desacreditado e valado dos partidos políticos da república, inclusive o partido democrático. As figuras que o compoirão, estarão, naturalmente para o político que as há de presidir como os compassas que nas companhias teatrais gravitam em torno do fulgor da estréla. Seja como for, o proletariado não esquece, não pode esquecer o passado de Afonso Costa, passando que não está muito recuado em anos, porque as violências foram muitas e sangrentas. Elvas, não se esqueça facilmente!

Afonso Costa, foi a repressão, foi—não podemos esquecer, a enfase da política da guerra. Não somos dos que nos deixamos guiar por rancores do passado, ainda que esse passado seja recente. Estamos dentro da realidade do momento e é que nos aconselha a pormo-nos de sobreaviso para o caso de se virem a reeditar as violências vergonhosas e sangrentas de que o proletariado foi alvo.

As recentes declarações de Afonso Costa, ao Diário de Notícias, dão um Afonso suavíssimo, ponderado, um Afonso

se mudou do avesso. Uma das suas declarações revela a opinião que se pode governar sem sair fora da lei.

A pedra de toque, para avaliar a intenção de Afonso Costa, é a situação em que ainda se encontram os presos por questões sociais. O seu encarceramento, é, mais de cem vezes o temos dito, além de desumano, monstruosamente ilegal. Para prolongar o seu cativeiro, deu-se um salto fora da lei. Um salto de gamo, um salto de cabra, perdo—um salto a António Maria da Silva.

O sr. Afonso Costa manterá a mesma situação, aprovando o prolongamento da mesma odiosa ilegalidade? Se assim for, não o duvidem, virá o mesmo, tal qual o que partiu, e de resto cinco anos de Paris não lavam sangue nem se eliminam ódio, porventura se obedece a inevitáveis determinações psicológicas.

A situação dos presos de São Julião da Barra não pode persistir na mesma deplorável injustiça. A república não pode continuar a ser uma monarquia absoluta. E o dr. Afonso Costa declarando a um jornal que para governar não era necessário saltar fora da lei, tem o dever de mandar pôr os presos ao abrigo da mesma. A não ser que as suas palavras, não passem de mera poeira lançada aos olhos de quem não se dispõe a fechá-las, nem a deixá-las em extasi pelas musicais promessas dos políticos.

Aguardemos alguns dias e veremos o que quer dizer em factos o acto de contrição que são as suas recentes declarações na imprensa.

POR ESSE MUNDO FORA

ESPAÑA

Aumento de tarifas ferroviárias

MADRID, 7.—Foi prorrogada até ao dia 1 de Janeiro de 1924 a autorização do aumento de 16% nas tarifas ferroviárias, em vigor desde 1919.

NORTE AMÉRICA

Tremor de terra na Califórnia

NEW-YORK, 7.—Houve um grande tremor em Calexico, na Califórnia. É o maior que se regista há muitos anos. Abriu grandes brechas nas paredes dos edifícios e causou vários prejuízos não havendo vítimas a lamentar.

CANADA

Catástrofe mineira

CHARLESTON, 7.—Já foram retirados do poço da mina de Wyoming, 7 cadáveres. Há poucas esperanças de salvar trinta mineiros que se encontram ainda na mina e que ficaram soterrados em virtude da explosão.

BULGÁRIA

O preço de um adido militar

SOFIA, 7.—O governo búlgaro accellou as condições das reparações estabelecidas na nota iugo-slava por motivo do atentado contra o adido militar sérvio coronel Krastich.

O entrevistou. O Messias assegurou que não era contrário aos católicos que não vinha disposto a persegui-los.

E, para prova das suas benevolências intenções asseverou considerar o sr. Lino Neto uma pessoa muito inteligente. Vamos li que já não é pequeno o favor prestado aos católicos. Afonso, o herói, passou a ser Afonso, o divino?

A POLÍTICA

Afonso Costa

conferenciou, conferenciou, conferenciou e depois, como de costume, jantou muito bem

A política portuguesa, a despeito do sr. Afonso Costa já cá estar e de já ter encetado «demarches» para formar governo, não se modificou.

Ontem de manhã o sr. Afonso Costa, lavado, barbeado, encasacado, acompanhado do dr. Fernando de Castro, apouso-se do seu automóvel e entrou no palácio de Belém, a fim de conferenciar com o presidente da república.

Do que o sr. Afonso Costa disse ao sr. Teixeira Gomes e de que este disse a quem, nada constou. Sabe-se apenas que a conferência durou cerca de duas horas.

Durante duas horas pôde-se dizer muita coisa e é natural que no decorrer da conversa, o dr. Afonso Costa, que anda de bom humor, tivesse informado sr. Teixeira Gomes sobre a marcha dos negócios do Banco Ultramarino...

Depois de conferenciar com o presidente da república, o sr. Afonso Costa procurou o sr. António Maria da Silva, com quem conferenciou durante meia hora. Depois foi conversar com o sr. Ernesto Navarro e mais tarde, pelas 15 horas, teve demorada conferência com o dr. sr. Alvaro de Castro.

Como estas «demarches» tivessem produzido uma certa vontade de comer, o sr. Afonso Costa dirigiu-se para o palácio de Belém, onde jantou com o presidente da república. E segundo nos informou pessoa indiscreta, Afonso comeu bem, comeu com apetite—o que aliás lhe está nos hábitos.

Depois disto não houve mais nada.

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Mateu e Nicolau

Realiza-se hoje uma sessão de protesto contra a sua condenação

A condenação a morte de Pedro Mateu e Luis Nicolau, falsamente acusados do atentado contra Dato, causou em todo o mundo operário uma indignação enorme.

O grupo anarquista «Terra Livre» desejando que o proletariado português tome parte nesse protesto mundial contra uma condenação bárbara tomou a iniciativa de promover uma sessão que devia realizar-se ontem e que por motivos imprevistos ficou transferida para hoje, pelas 20 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

O referido grupo convidou o operariado de Lisboa a comparecer hoje nessa sessão a fim de, com a sua presença, contribuir para impedir o crime que a reacção espanhola pretende levar a cabo.

Serão oradores nessa sessão os camaradas Jerónimo de Sousa e Manuel Joaquim de Sousa.

U. S. O.

Para assuntos de grande urgência e alta importância para este organismo, reúne hoje a comissão administrativa, pedindo-se a comparencia de todos os seus membros à hora acima indicada.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Mineiros de Aljustrel.—Os 200000 E. por vós enviados, para os mineiros de São Pedro da Cova, já foram enviados ao seu destino.

Federações

MOBILIÁRIA

Faro.—João Humberto Matias.—Aguardamos com urgência as informações que te cedimos sobre o I. G. F.

Teatro Nacional

Foi alterada a lei relativa ao conselho de leitura das peças

Foi para o Diário do Governo uma alteração à actual lei orgânica do Teatro Nacional de Almeida Garrett, relativa ao conselho de leitura de peças.

Este conselho passa a ser constituído pelo administrador do Teatro, por um societário eleito pela sociedade artística por dois autores dramáticos de reconhecido mérito e por um crítico teatral de proficiente autoridade. Todos, excepto o administrador, serão nomeados anualmente pelo governo que designará qual deles há de exercer as funções de presidente e com a retribuição de 5800 por cada acto de peça que tem parecer, retribuição que ca a cargo da sociedade artística. O prazo para acção das peças que tiverem sido entregues no Teatro Nacional à data em que forem nomeados os vogais do conselho de leitura é prorrogado por mais de 30 dias.

As perseguições na C. P.

Uma sessão na Torre das Vargens

Reuniram no dia 5 com uma numerosa audiência, os ferroviários da zona da delegação da Torre das Vargens, para se ocuparem, da questão latente e que neste momento prende a atenção de toda a classe, a demissão do secretário geral do sindicato e do membro da comissão de melhoramentos, respectivamente Manuel Henrique Rijo e Francisco Florido. Tem este conflito colocado o pessoal numa efervescência e num tal estado de revolta, que o mesmo já renúciou expressamente para se ocupar deste magno assunto.

Foi a sessão aberta às 20 horas, presidindo João Figueiredo, maquinista, secretário João Caneles e João Falcão.

Usou primeiramente da palavra o delegado da sede central, Mário Castelhan, que escalpelou o procedimento da Companhia, demitindo os atingidos, procurando assim desmoralizar a classe, e aniquilar a acção do sindicato, seu principal objectivo.

A classe, disse, ou acata estas violências, mantendo-se impassível, ou reage de forma a que obrigue a Companhia e reintegrar esses ferroviários. Analizou detalhadamente a situação do pessoal na presente ocasião, em face da sua indignação ou da sua rebeldia—é necessário salvar a honra do sindicato e implicitamente da classe, indo até onde for preciso, para que todos os ferroviários mostrem que estão possuídos do espírito de solidariedade de deve noticiar as classes conscientes.

Neste momento não há que defender dois camaradas:—há que defender o Sindicato Ferroviário, e esse tem que ser defendido à ultrança, custe o que custar, pois é a ele que exclusivamente se devem os poucos benefícios alcançados. Ou morre o Sindicato ou morre o pessoal, que perderá todo o moral, toda a noção da honra e da dignidade. Mas se o pessoal tornar em factos o que nas reuniões tem aprovado, então viverá ainda com mais vigor, e animado das melhores esperanças de provocar o maior bem estar da classe.

Se a Companhia não admitir os ferroviários despedidos, impõe-se a todos o dever de paralisar o trabalho não labutando um só momento até que não estejam novamente no seio da classe. Espera ouvir da boca do pessoal da Torre das Vargens, se estão ou não de alma e coração com os despedidos finalizando, muito aplaudido pela assembleia com um caloroso apelo para a

Festas associativas

Os ferroviários da Beira Alta comemoram o 1.º aniversário do seu Sindicato

PAMPILHOSA, 4. — Há dias os ferroviários dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, festejaram o 1.º aniversário do seu sindicato, que encheu de alegria todo o povo da Pampilhosa.

Depois de se ter procedido à entrega de géneros e dinheiro aos pobres mais necessitados da povoação, teve início no teatro Grémio Instrução e Recreio a sessão solene, às 15,30, à qual presidiu Manuel Portulez Saravia, que agradeceu a comparecimento de ferroviários de outras linhas bem assim aos delegados da C. P., e delegações de Torres das Vargens, Alfaias, e de Minho e Douro, Companhia Nacional, Porto à Póvoa-Famalicão, Sul e Sueste, Federação Ferroviária, e cartas e telegramas de: *Eco do Arsenal*, Associação da Esquerda da Foz, Mangualde, Vizeu, Mirandela, etc.

Seguiu-se o desceramento das fotografias dos sócios fundadores e inauguração duma nova bandeira.

Faz uso da palavra Manuel Rijo, da C. P., a quem o presidente apresentou juntamente com Castelhamo, como um sacrifício na defesa das reivindicações dos ferroviários, e que foram entusiasticamente saudados.

Rijo, em palavras precisas e breves, atacou duramente as companhias ferroviárias e no geral a sociedade capitalista, manifestando desejo de que todos os trabalhadores se unam fortemente pois assim se conseguirá vencer.

Regreia, que se segue na exposição, atacou também duramente o parasitismo e cheio de energia diz que todos têm direito de viver, mas que todos sejam úteis à humanidade.

E' entusiasticamente saudado, ouvindo-se vivas à Federação Ferroviária, *A Batalha*, etc.

Falaram ainda João Pina Cortes, Alfredo Ferreira da Silva, do Minho e Douro, Joaquim Pires, Gilberto de Carvalho, e por último Mário Castelhamo delegado do Sul e Sueste e da Federação ferroviária.

Terminou a sessão às 19 horas entre vivas *A Batalha*, ferroviários, etc.

Do conselho de administração da C. P. foi enviado o seguinte telegrama:

«Direcção Associação Classe Ferroviários Beira Alta ao comemorar o seu 1.º aniversário, tendo conhecimento de missão desta Companhia camarada Manuel Henriques Rijo, secretário geral respectivo Sindicato, protesta energicamente contra tal atitude sem base nem razão, simplesmente mira de atingir mais uma vez organização ferroviária.»

INCENDIO

Três pessoas queimadas

Ontem pelas 19,30 na rua da Creche, 40, r. c., explodiu um candieiro de gasolina, queimando as menores Olga Vieira da Costa, 10 anos, Vasco Vieira da Costa, 12 anos, tendo a sua mãe Violeta Vieira Costa, ficado ligeiramente queimada num braço quando apagava o fogo.

Receberam curativo no posto da Cruz Vermelha, do Calvário, recolhendo a casa. Compareceu material do corpo de bombeiros municipais, apagando o fogo e baldes de água.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

DESPORTOS

A Federação Socialista de Desportos Aléuticos, para a Prova de Abertura, marcou para domingo os seguintes jogos:

Campo do Parque, às 11 horas: Es. perança F. C. e Santa Marta F. C.; Árbrito, Pedro Rodrigues; às 13, Cascaheiro F. C. e G. S. Nacional; Árbrito Rafael dos Santos; às 15, G. F. 31 de Janeiro e Epoca S. Club; Árbrito Henrique Lima.

Campo Grande (Vista Alegre), Matadouro F. C. e Oriental A. C., às 15 horas; Árbrito, Augusto Florêncio.

Campo dos Olivais (Rua Nova) G. F. Vista Alegre e Rua Nova F. C.; Árbrito António Augusto, às 15 horas.

«Os Sports» tri-semanário

Continua a publicar-se com regularidade as tertças quintas e sábados o jornal desportivo *Os Sports* que continua tendo no nosso meio grande aceitação.

A página de foot-ball que o *Sports* publica em todos os números insere largo noticiário de Lisboa e Porto, críticas, comentários, etc.

Ciclismo e luta. — Realizou-se no domingo a prova velocipedica organizada pelo Sporting Club Estrela de Ouro, que em virtude de certas irregularidades ficou a prova anulada, estando aberta a inscrição até ao dia 16 realizando-se a prova ao dia 18 no mesmo percurso.

A inscrição para o campeonato de luta fecha hoje pelas 20 horas, sendo a prestação feita amanhã pelas 21 horas, na rua Saraiva de Carvalho, 376.

consciência colectiva e solidariedade que neste momento se torna indispensável.

Usou em seguida da palavra Francisco Lopes, que referindo-se ao mau procedimento da Companhia, proclamou a necessidade da classe se unir em volta do sindicato, para defesa desta e implicitamente da classe.

Termina apelando uma vez mais para a solidariedade de todos os ferroviários.

Foi finalmente lida e aprovada uma moção, que sendo a mesma que a assembleia magna do dia 2 aprovou, sintetiza o sentir dos ferroviários da zona de Torre das Vargens.

Usou da palavra em seguida Martinho Jesus, presidente da comissão executiva da delegação, que diz que é preciso que haja a consciência precisa para que todos cumpram os compromissos tomados nesta reunião.

A assembleia toma-se de grande entusiasmo aplaudindo as resoluções tomadas em Lisboa e nesta reunião.

Como a hora do comboio correio se aproximava, encerrou-se a assembleia no meio de grande entusiasmo, ouvindo-se calorosas vivas às vítimas da Companhia, organização operária, etc.

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIAL DO COMITÉ

Continua, ao fim de 25 dias, com o mesmo entusiasmo o justo movimento dos marítimos de longo curso.

Há uma companhia que pretende adquirir um dos navios da frota do T. M. E., e que é contrariada pela firma Bensade & C.ª acolhida pelo célebre Brito do Rio, um dos culpados do naufrágio dos navios do Estado, que além de causar um grande prejuízo ao Estado, originou uma crise nas classes marítimas de longo curso. A associação dos agentes de navegação, tendo publicado na imprensa burguesa notas mentirosas fazendo recair a culpa do conflito aos grevistas, exigindo destes sacrificios, como se porventura não fosse pequeno sacrifício trabalhar e morrer de fome.

Os agentes de navegação que lhes convém o conflito visto que as companhias estrangeiras que representam, com os seus navios lhe dão bons lucros, assumem uma atitude tendente a eternizar a situação. Falam muito em grandes companhias que só o são no papel, exagerando-lhe propositadamente a importância que pouco menos é do que nula.

A comissão de *démarches* tem efectuado várias diligências, tendo recebido um officio do ministério da marinha afim de ser de novo discutida a questão do horário de trabalho a bordo.

Operários do mobiliário

Continua a greve dos operários destas oficinas, mercê da irreducibilidade dos respectivos industriais. A comissão de melhoramentos do S. U. Mobiliário avisou os seus membros que os grevistas reunidos à noite ao tomarem conhecimento da oferta resolveram rejeitá-la, aprovando uma moção, não abdicando da primitiva reclamação e continuando na luta até integral satisfação das suas reclamações. A comissão de *démarches* avisar-se há hoje novamente com os patrões, reunindo os grevistas às 20 horas para tomarem conhecimento dos trabalhos realizados.

EM CEZIMBRA

Operários soldadores

Após três dias de luta terminou no dia 6 a greve dos operários soldadores sendo atendidos na sua reclamação de aumento de salário.

MATOZINHOS, 7. — Declararam-se hoje em greve os operários soldadores da fábrica Borges Lima. — C.

SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Recreativa de Lisboa
— Realiza no dia 10, pelas 20,30, o Vendedor de Jornais Foot-Ball Club uma festa dedicada aos sócios e suas famílias consistindo de espectáculo dramático e canções.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Com a presença da maioria dos seus membros reuniu ontem a comissão administrativa que tomou conhecimento de expediente dos Sindicatos do Porto. V. R. de Santo António, Aljustrel e Peniche. Sobre o officio do Porto constata-se que deviam ter officio ao Comité do Norte. Ficou exarado na acta um voto de congratulação pela vitória alcançada pelos mineiros de São Pedro da Cova.

Mais se resolveu que devido a trabalhos que necessitam da apreciação do Conselho e entre eles dois officios do Bureau da Internacional Sindical Vermelha para os Países Latinos (Comité Internacional de Propaganda dos Metalúrgicos Revolucionários), se deliberou que o Conselho reúna amanhã.

Empregados de Escritório. — Em reunião dos corpos gerentes desta colectividade foi resolvido comemorar o 13.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene seguida de sarau recitativo.

Nesta festa será também solenizada a abertura do curso profissional mantido pelo cofre desta Associação, cuja matrícula está aberta todos os dias úteis das 21 às 23 horas, na sua sede, rua da Madalena, 225, 1.º.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, o Conselho Federal. Devido à importância do assunto torna-se necessária a comparecimento de todos os delegados.

Federação Mobiliária. — Conselho Federal. — Reúne hoje às 21 horas com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º — Apreciação do relatório da delegação a Braga. 2.º — Apreciação de vários expedientes internacionais de grande interesse. 3.º — Apreciação e resolução sobre o pedido de demissão do delegado à C. G. T.

E' indispensável a comparencia de todos os delegados.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Para apreciação de assuntos de suma importância de que depende a vida e desenvolvimento da organização, reúne hoje às 20 horas a Comissão Administrativa, pedindo-se a comparencia dos camaradas que pediram a demissão e os delegados do Sindicato à U. S. O.

S. U. Mobiliário. — Convidam-se todos os cobradores de oficinas a virem prestar contas da respectiva cobrança.

Comissão de Melhoramentos. — Reúne hoje às 20 horas para continuação de trabalhos preventivos.

Descarregadores de Mar e Terra. — Reúne hoje pelas 20 horas a comissão de estudo juntamente com a direcção.

Federação Marítima. — Reúne hoje pelas 20 horas a comissão organizadora da conferência inter-sindical.

CAMARA MUNICIPAL

A sessão ordinária de ontem

Realizou-se ontem, às 21 horas, a sessão ordinária da Câmara Municipal, que foi presidida pelo sr. Daniel Rodrigues.

O sr. Azevedo Nunes protestou a nomeação do 2.º comandante do corpo dos bombeiros pelo extinto governo António Maria da Silva, fazendo salientar que esse lugar tinha sido extinto pela Câmara. Só a esta competência deliberar sobre o caso, sendo por isso a atitude do governo uma abusiva invasão de poderes.

Em ordem da noite é apresentado e discutido o processo respeitante ao concurso para a empreitada da construção do mercado provisório dos terrenos do Matadouro Municipal. Segundo o processo no concurso apareceram várias propostas sendo a mais económica uma de 435 contos, isto é, muito superior ao orçamento aprovado pela Câmara que era de 254 contos.

Vários vereadores foram contrários à construção de um mercado com o carácter de provisório com uma verba tão elevada e o sr. sr. Beirão da Veiga que também se occupou do assunto, propõe que se proceda imediatamente à expropriação da Horta das Tripas e se inicie a construção de um mercado definitivo.

O dr. sr. Marques da Costa informou que as construções que se estão fazendo na Horta das Tripas não tinham licença da Câmara e por isso se instauraram os respectivos processos judiciais. Quanto a nomeações feitas tinha a observar que a cidade se havia desenvolvido depois daquela data e que então não parecia à Câmara nem os serviços de incêndios e fiscalização sanitária das carnes.

O sr. Guilherme Pereira: ontinha as considerações iniciadas na sessão anterior acerca do parecer da Comissão de Finanças de que é relator sobre melhoria de situação dos empregados e operários, mostrando a necessidade que havia de criar receitas e diminuir as despesas por ser má a situação financeira da Câmara.

O dr. sr. Azevedo Neves propõe que se arbitrem os funcionários da Câmara as melhorias de vencimentos arbitradas pela Comissão de Finanças e se proceda urgentemente à reorganização dos serviços municipais na qual se deverá estabelecer a justa equiparação dos funcionários da Câmara aos funcionários do Estado. Esta proposta baixa à Comissão Executiva.

Praia da Nazaré

Na perspectiva de graves acontecimentos
6 DE NOVEMBRO

A questão do emprego da dinamite na pesca da sardinha feita pelos barcos de pesca espanhóis e portugueses, continua a apaixonar profundamente a opinião pública desta terra.

Os ânimos estão naturalmente cada vez mais exaltados e o caso ocorrido em 2 do corrente, do qual demos informação, é discutido e comentado com grande veemência e indignação, dando-nos esse facto a convicção de que o povo, absolutamente descrente na providência governamental, farto de esperar por medidas que nunca mais veem, antes que haja fugir a última probabilidade de vida, está na firme e inabalável resolução — e faz muito bem — de obstar por todos os meios ao seu alcance a que as traineiras se aproximem da costa, e o que é principalmente necessário não consentir os vândalos a venda do produto da sua criminosa pesca para o que todos os negociantes de peixe desta vila estão insistentemente solidários com os pescadores.

Decididamente a situação é grave, gravíssima mesmo, e a acuidade do problema não admite sequer a mais ligeira sombra de procrastinação.

Não obstante, que tem feito os orientadores e dirigentes desta bambocada política no sentido de dar remédio a tal grande mal. Coisa alguma, claramente.

Contanto que os srs. governantes tenham assegurados os seus interesses pessoais, disfrutem uma situação repleta de privilégios, que lhes importa pois que o povo, esse povo que dia e noite moirre e tressura para manter toda uma verdadeira multidão de ociosos e parasitas, estoure de fome.

Evidentemente a existência abusiva e desgraçada das traineiras não representa um grande mal sómente para aqueles que ao mar, tantíssimas vezes com risco da própria vida, vão buscar o seu sustento, o mesmo mal há de repercutir-se enormemente na própria economia do estado.

E que é isso se os governantes dão ao seu papel uma interpretação perfeitamente oposta aquela que devia ser.

E' pois em face da gravidade do assunto, e do revoltante desprezo violado sistematicamente à defesa dos mais sagrados e legítimos direitos do povo, que o povo desta localidade vai desde já desencadear a sua enérgica ofensiva contra as traineiras, não procurando saber se português ou espanhol, mas uma vez que umas e outras cooperam na mesma nefasta e desumana obra de destruição e esterilidade.

Posto isto e atentas as circunstâncias que caracterizam o motim a que vimos de nos referir, cujas consequências podiam ter sido funestas e desastrosas devido à atitude intempestiva e nada apaziguadora do capitão do porto, não será preciso ser-se dotado de uma grande clareza, de um muito desenvolvido sentimento de justiça, para que se possa prealhar que, a continuar por mais tempo a desastrosa e injustificável indiferença manifestada pelos governantes perante a causa do povo, graves acontecimentos nos estão reservados!

Reclamar providências achamos inútil. Tam sómente notificar aos que nisto mandam que um tam lamentável estado de coisas é de sua inteira e exclusiva responsabilidade. — C.

J. ANTUNES

Num próximo artigo falaremos mais largamente desta Associação. Entretanto, parece-nos oportuno frizar que a neutralidade reclamada pelos operários ingenuos ou experts de vários países é duma cativa belza teórica, mas a sua aplicação é inexistente, porquanto, apesar de esperantistas, os nossos interesses de classe são irreconciliáveis com os interesses das classes privilegiadas.

J. ANTUNES

Num próximo artigo falaremos mais largamente desta Associação. Entretanto, parece-nos oportuno frizar que a neutralidade reclamada pelos operários ingenuos ou experts de vários países é duma cativa belza teórica, mas a sua aplicação é inexistente, porquanto, apesar de esperantistas, os nossos interesses de classe são irreconciliáveis com os interesses das classes privilegiadas.

J. ANTUNES

Num próximo artigo falaremos mais largamente desta Associação. Entretanto, parece-nos oportuno frizar que a neutralidade reclamada pelos operários ingenuos ou experts de vários países é duma cativa belza teórica, mas a sua aplicação é inexistente, porquanto, apesar de esperantistas, os nossos interesses de classe são irreconciliáveis com os interesses das classes privilegiadas.

J. ANTUNES

Num próximo artigo falaremos mais largamente desta Associação. Entretanto, parece-nos oportuno frizar que a neutralidade reclamada pelos operários ingenuos ou experts de vários países é duma cativa belza teórica, mas a sua aplicação é inexistente, porquanto, apesar de esperantistas, os nossos interesses de classe são irreconciliáveis com os interesses das classes privilegiadas.

J. ANTUNES

Coliseu dos Recreios

Hoje — GRANDE COMPANHIA DE CIRCO — Hoje

A's 15 horas (3 da tarde) — A's 21 horas (9 da noite)
Grandiosa matinee elegante — Sensacional espectáculo —
Os mais extraordinários e soberbos trabalhos: A CABEÇA SEM CORPO
O maior sucesso da actualidade

São Carlos

Hoje e sempre com o chentes e vibrante entusiasmo

A VINHA DO SENHOR

Brilhantíssimas crónicas de Lucília Simões e Erico Braga
Grandioso sucesso da nova canção inglesa LONDON'S SONG, por Guilherme Caspers e Maria Corte Real. — O mais notável dos conjuntos com Joaquim Almada e mais artistas.
Primo programa mais selecto
Preços dos bilhetes a qualquer hora: Friza e cantos de 1.º, 3.50; de 2.º, 2.50; e de 3.º, 1.50. Torquinhos, 1.50; Fantaisias, 750 e 500. 2.50. Os bilhetes marcados devem ser recolhidos até às 7 da tarde.

COLUNA ESPERANTISTA

Organizações centrais esperantistas. — Os operários esperantistas marcam, nitidamente, a sua posição :

Restam-nos falar das diversas organizações centrais esperantistas, para, finalmente, forneceremos ao leitor notícias oportunas do movimento esperantista, transcrições de várias revistas esperantistas e quanto possa interessar o leitor.

Já, de passagem, nos referimos ao Comité Linguístico. Resumamos as suas funções e constituição. Os membros do Comité, que são escolhidos entre a «élite» esperantista, tem por missão a conservação dos princípios do Fundamento, ao qual, aliás, não podem fazer a mínima alteração, podendo contudo oficializar qualquer inovação, que se reconheça útil. Todas as manifestações da vida esperantista, ao que respeita à conservação daqueles princípios, são fiscalizadas pelo Comité.

A par do comité funciona, porém, um organismo, cuja acção é muito mais útil e orientada, a acção literária dos esperantistas. Referimo-nos à «Literatura Esperanto» (Associação Esperantista Literária), que, sem o mínimo encargo para o autor, aponta todos os erros gramaticais e anti-fundamentalistas contidos na obra. O público esperantista prefere a leitura das obras controladas por aquela Associação, porquanto evita, deste modo, a leitura de livros que desorientem.

Konstanta Kongresa Komitato (K. K. K.). (Comité Permanente dos Congressos) tem o encargo de organizar os congressos internacionais esperantistas, ou melhor, de coordenar a acção dos comités locais, organizados após cada Congresso na cidade onde deve realizar-se o seguinte. O K. K. K. está instalado na sede da «Central Oicejo Esperantista», em Paris, onde são arquivados todos os documentos, trabalhos e mais manifestações da vida esperantista.

Existe ainda a U. E. A. (Associação Esperantista Universal), cujos fins são quasi simplesmente comerciais, contando uma população de cerca de oito mil associados e várias organizações com os mais variados objectivos: maçons, ferroviários, católicos, protestantes, *quakers*, pacifistas, fotógrafos. Sobre todas estas organizações, interessa-vos principalmente a

Sennacieca Asocio Tutmonda

A *Liberiga Stelo* (Estrela libertadora) foi o embrião desta organização interessante, que tinha na imprensa o *Esperantista Laboristo* (Operário Esperantista). O número de sócios era, então, limitado; o persistente trabalho de kanty, Gloudeu e tantos outros camaradas, alemães e franceses na maioria, conseguiu o alargamento daquela Associação que, num dos seus congressos internacionais, resolveu mudar o título e alargar os seus objectivos, interessando o proletariado universal numa obra comum e internacionalista.

A partir desta data, o movimento esperantista dividiu-se: os operários, marcando a sua atitude claramente revolucionária, separaram-se dos esperantistas burgueses, cujos congressos se resumem numa fraterna conversa, sem frutos, num baile internacional onde se mostram os trajes característicos de cada nacionalidade.

A S. A. T. entrou num caminho de deciso progresso: a sua população ultrapassa o número de três mil operários e a sua revista «Sennacieca Revuo», com uma colaboração abundante e internacional. Neste momento, está-se publicando um relato do momento sindicalista português, devido à pena do do «Samideano» Abílio Ribeiro. A par daquela revista começa publicandose uma revista literária, cuja direcção está confiada a esperantistas russos.

Num próximo artigo falaremos mais largamente desta Associação. Entretanto, parece-nos oportuno frizar que a neutralidade reclamada pelos operários ingenuos ou experts de vários países é duma cativa belza teórica, mas a sua aplicação é inexistente, porquanto, apesar de esperantistas, os nossos interesses de classe são irreconciliáveis com os interesses das classes privilegiadas.

J. ANTUNES

Num próximo artigo falaremos mais largamente desta Associação. Entretanto, parece-nos oportuno frizar que a neutralidade reclamada pelos operários ingenuos ou experts de vários países é duma cativa belza teórica, mas a sua aplicação é inexistente, porquanto, apesar de esperantistas, os nossos interesses de classe são irreconciliáveis com os interesses das classes privilegiadas.

J. ANTUNES

Num próximo artigo falaremos mais largamente desta Associação. Entretanto, parece-nos oportuno frizar que a neutralidade reclamada pelos operários ingenuos ou experts de vários países é duma cativa belza teórica, mas a sua aplicação é inexistente, porquanto, apesar de esperantistas, os nossos interesses de classe são irreconciliáveis com os interesses das classes privilegiadas.

J. ANTUNES

Num próximo artigo falaremos mais largamente desta Associação. Entretanto, parece-nos oportuno frizar que a neutralidade reclamada pelos operários ingenuos ou experts de vários países é duma cativa belza teórica, mas a sua aplicação é inexistente, porquanto, apesar de esperantistas, os nossos interesses de classe são irreconciliáveis com os interesses das classes privilegiadas.

J. ANTUNES

Num próximo artigo falaremos mais largamente desta Associação. Entretanto, parece-nos oportuno frizar que a neutralidade reclamada pelos operários ingenuos ou experts de vários países é duma cativa belza teórica, mas a sua aplicação é inexistente, porquanto, apesar de esperantistas, os nossos interesses de classe são irreconciliáveis com os interesses das classes privilegiadas.

J. ANTUNES

Num próximo artigo falaremos mais largamente desta Associação. Entretanto, parece-nos oportuno frizar que a neutralidade reclamada pelos operários ingenuos ou experts de vários países é duma cativa belza teórica, mas a sua aplicação é inexistente, porquanto, apesar de esperantistas, os nossos interesses de classe são irreconciliáveis com os interesses das classes privilegiadas.

J. ANTUNES

Num próximo artigo falaremos mais largamente desta Associação. Entretanto, parece-nos oportuno frizar que a neutralidade reclamada pelos operários ingenuos ou experts de vários países é duma cativa belza teórica, mas a sua aplicação é inexistente, porquanto, apesar de esperantistas, os nossos interesses de classe são irreconciliáveis com os interesses das classes privilegiadas.

Teatro Apolo

Compagnia Otello de Carvalho
HOJE: formidável éxito

GIGA-JOGA

Gracia e deslumbramento
Explendido desempenho. — Óptimos cenários de Salvador & Mergulhão, Renda, Serra & Amâncio. — Brilhante guarda-roupa de Castelo Branco.

LISBOA NA RUA

Da janela à rua

Na sala de observações do Banco do hospital de São José, deu ontem entrada Clarisse Hortense, de 23 anos, natural de Lisboa, residente na rua do Arco do Limoeiro, 7, 3.º Dt., que caiu da janela da residência à rua.

Explosão dum gazómetro

Na enfermaria de São Sebastião, do hospital de São José, deu ontem entrada Domingos Cardoso Ferreira, de 18 anos, ajudante de ferreiro, natural e residente em Palmela, que tendo ido tomar para uma festa que ontem se efectuou em Azeitão e tendo explodido um gazómetro de gasolina, ficou muito queimado no rosto.

Ferido por um coice

Na enfermaria de São Sebastião do hospital de São José, deu ontem entrada José Louro, de 19 anos, vaqueiro, natural de Alcobaca e residente na Charneca, que ali foi colhido pelo coice de um macho, ficando muito contuso pelo corpo.

Caido na rua

No Banco do hospital de São José, faleceu ontem pouco tempo depois de ali ter dado entrada, um indivíduo cuja identidade se desconhece e que foi encontrado caído e sem fala em Pedrouços.

Perna fracturada

Na enfermaria C. 1. A. B. do hospital Escolar, deu ontem entrada Angelo da Costa, de 49 anos, serrador mecânico e residente na rua de Campo de Ourique, 262-loja, que na rua Pereira e Sousa deu uma queda fracturando uma perna.

Agredido com uma enxada

Na sala de observações do Banco do hospital de São José, deu ontem entrada Marcelino Lopes, de 42 anos, natural e residente em Colmeirão-Rolica, concelho do Bombaral, que ali por questões de trabalho se envolveu em desordem com um seu companheiro que o agrediu com uma enxada na cabeça.

Albergue dos Inválidos de Trabalho

Por ordem do Ex.º Sr. Presidente da Mesa é convocada a assembleia geral a reunir no próximo domingo, 11 do corrente, pelas 13 horas, para a leitura e discussão do parecer da Comissão Revisora de Contas e eleição da Direcção. Pede-se aos srs. subscritores a fides da sua comparencia.

O Secretário da Mesa — Alberto Fonseca dos Santos.

Lêr na 4.ª página:

Agenda de «A Batalha».

Pró-presos por questões sociais

Secção Profissional dos Carapinteiros do S. U. de C. C., 3560; Vicente Rezende Diniz 5500; que na assembleia geral da Associação dos Chapelleiros, 10815; que se abre pela Comissão Angariadora de Donativos Pró-Presos do Seixal, 53500; que se abre por José Alves Rocha (Sines), 22800; que se abre no certame de fados na festa em favor da Escola, na Academia Filarmónica Verdi, 33500; António Gomes Vitorino, parte da importância dum bilhete para a excursão de *A Batalha*, 2800; José Saraiva, parte da importância dum bilhete para a excursão de *A Batalha*, 425; Afonso da Costa, parte da importância dum bilhete para a excursão de *A Batalha*, 425; Francisco dos Santos, parte da importância de um bilhete para a excursão de *A Batalha*, 5500; Elisia Gomes Correia, parte da importância de um bilhete para a excursão de *A Batalha*, 7500; que entre os operários na Moita, 12550; Luís Correia, 1500; Herculano, 1550; que abre por Manuel Ribeiro (refinador de açúcar), 2885; Associação dos Canteiros e Pedreiros de Viana do Castelo, 158538; José Mendes, 10500; Jaime Abrantes, 4530.

TRABALHADORES: Lido A BATALHA

Vizeu. — Agente. — Recebido 48916.

Peniche. — Agente. — Recebido 10500.

Guarda. — M. C. — Assinatura fica paga até 15 de Dezembro.

Vila Nova da Baronia. — Ass. dos Rurais. — Assinatura fica paga até 31 de Outubro.

Sintra. — C. Araújo. — Obrigado pelo novo assinante.

Teatro Nacional

HOJE o empolgante drama HOJE

Alcácer-Kibir

HOJE o empolgante drama HOJE

Alcácer-Kibir

HOJE o empolgante drama HOJE

TEATROS & CINEMAS Últimas notícias

Notícias

A peça que em S. Carlos, segue «A Vinha do Senhor» é «A Castela», de Alfredo Capus, tradução de António Paiva, com cenários novos de Frederico Aires.

Reclames

A peça da moda é «A Vinha do Senhor» que a S. Carlos continua atraindo numerosíssima concorrência, com o atractivo da nova canção em inglês interpretada por Guilherme Caspers e Maria Corte Real.

— Exito brilhantíssimo, verdadeiramente sem rival, é o que está obtendo no Nacional, a admirável peça histórica «Alcácer Kibir» apresentada com o maior deslumbramento e primorosamente interpretada.

O belo original

Os marítimos de longo curso

A enfermidade e o primeiro remédio para a cura da marinha mercante portuguesa

No dia 23 do mês passado levei ao conhecimento de todos por intermédio do nosso jornal *A Batalha*, as minhas considerações tão sinceras como verdadeiras ao *arrasado* que o inteligente enfermeiro da armada e rabisador do jornal *A Pátria*, teve a infeliz ideia de traduzir do *recado-frete* que lhe encomendaram.

Como parece termos chegado a uma época em que os acontecimentos se sucedem e proporcionam de molde a desmascarar tam falsos patriotas que a república idealizada por aqueles que nos primeiros dias de Outubro de 1910 cantaram pelas ruas de Lisboa, venho hoje ocupar-me do protagonista, principal inimigo do desenvolvimento e prosperidade da marinha mercante portuguesa, pessoa que se esqueceu que sem o braço dos marítimos lhe teria sido impossível ter atingido o lugar de destaque que hoje disfruta na casa do sr. Bensaúde, na qualidade de capitão-chefe e conselheiro da mesma firma.

E' preciso saber-se que a miséria nos nossos lares não nos obseca de modo a esquecer-nos da biografia de cavalheiros que, mascarando-se habilmente com a máscara de pessoas de bem, conseguem durante determinado tempo, merceda da profissão que exercem, fazer parte de associações profissionais e ao mesmo tempo de associações patronais, captando com esse falso carácter as simpatias e os favores de senhores da alta finança e de alguns políticos.

Explicando o motivo das minhas apreensões, passarei a tratar da pessoa que venho retratando, e que todos os marítimos precisam conhecer bem, para sabermos quem é o principal causador da paralização da frota mercante do Estado, e por último pretendo ser o covetor dos Sindicatos Marítimos.

A perseguição será a nós marítimos ou à república? Que o diga o sr. D. Francisco Brito do Rio.

Uma história edificante

Leiam e não pensem da odisséia deste discípulo de Inácio de Loyola, a quem homens de bem apertam a mão, mercê da máscara e do físico, em que entra um abdômen grande, uma calvície, pontos consecutivos no fronsado e uns óculos que só usados nos momentos em que tem que pôr em prática a doutrina do professor.

Este cavalheiro quando immediato do vapor *Pátria*, em que tempos viajou para a América do Norte, embriagava-se consecutivamente, e então sem o raciocínio cauteleoso, proveniente do excesso do álcool, deixava cair a máscara aparecendo a besta fera inimiga dos pobres trabalhadores do mar, tal qual agora aparece, mas na sombra. Absteinam-se de descrever o que alguns nos passarão, pois que até mesmo oficiais que ainda existem, chegaram a ser provocados à porta dos seus camarotes, estando por vezes iminentes verdadeiras desgraças, que o bom senso daqueles oficiais conseguiram evitar.

Mais tarde aparece o D. Francisco Brito do Rio, assim conhecido na sua terra natal (ilha Terceira), como capitão dos navios da Empresa Insulana de Navegação, ou seja vapores *Punchal* e *São Miguel*. Os seus feitos a bordo destes navios podem resumir-se, para se poderem tirar conclusões concretas. Do que foi o tratamento com as suas equipagens, basta que se faça referência a um factó passado com a pessoa de um oficial já idoso e calvo como ele, que a bordo exercia as funções de commissário, e a quem um dia se lembrou de chamar à sua camarilha para o provocar e insultar de tal ordem que este caiu sem sentidos, valendo-lhe o seu desânimo ser empurrado pela biqueira da bota da besta-fera ordenando ao mesmo tempo ao imediato que lhe levasse aquilo dali. Era este o modo de tratar com os oficiais; conclua-se o que seria com a restante tripulação.

Assiste-se a um momento de exaltação do dispenheiro do vapor *São Miguel*, onde se havia passado a scena acima referida, lugar que era desempenhado por um tal Alfredo Pinheiro, de origem galega, e extraordinariamente habilidoso para o negócio de gados e criação, oves, queijos, manteigas, etc., que largo tempo fez entre Lisboa e Açores de sociedade com este exemplar capitão. Um dia, e no tal momento de exaltação, o referido dispenheiro, esquecendo guardar conveniências, bradava a plenos pulmões sobre o caso de Santos, onde o referido navio se encontrava acostado, que tinha o comandante Brito

do Rio na mão, e que portanto se acatellasse com ele!

Devia ser verdade, pois que são decorridos anos e ainda hoje o tal dispenheiro galego disfruta a protecção do mascarado, que o elevou à categoria de dispenheiro-chefe dos Transportes Marítimos do Estado, para facilitar a continuidade das negociações, mas estas mais chorudas, durante os tempos omínicos daquele organismo, e as quais terminadas com a venda escandalosa do vapor *Lima* (a que vou reportar-me, por esta ter sido tam calva como ele Brito do Rio), passou o referido dispenheiro-chefe a exercer iguais funções na Companhia Nacional de Navegação, onde ainda se encontra sob a protecção do sócio Brito do Rio, que como vão vendo dá as cartas naquele organismo.

Posta de parte a pessoa do muito conhecido dispenheiro, volto de novo à passagem do lugar de Capitão-Chefe da mesma Empresa Insulana de Navegação.

Seu primeiro gesto neste lugar?

Processos indignos

Acusar o velho comandante Vidinha, seu mestre, de transportar bois dos Açores para Lisboa, com prejuizo de frete para a Empresa Insulana, o que custou ao referido comandante, com 27 anos de casa, ter sido expulso da mesma, não se sabendo se foi este o motivo, se pelo facto do comandante Vidinha saber que era este o processo de Brito do Rio negociar quando capitão do vapor *S. Miguel*.

Deixamos agora o tal Brito do Rio em capitão-chefe da Empresa Insulana, onde se conserva permanentemente à espreita da oportunidade de entrar em logar de destaque nos Transportes Marítimos do Estado, para fazer qualquer negociação encomendada pelo seu dono Bensaúde, e vamos seguindo os passos deste segundo R-postine, mas durante pouco tempo, para tornarmos a biografia tanto quanto possivelmente resumida.

Estamos pouco mais ou menos em fins de 1917. Brito do Rio não pode levar à paciência que os barcos da frota do Estado estavam quasi todos a navegar, mercê dos esforços inauditos dum capitão da marinha mercante a quem o sr. Brito do Rio tem dado provas de maior estima e consideração.

Visto que tal facto não lhe agrada, nem ao seu patrão Bensaúde, planeia a forma de o destruir. E o que faz?

Observem marítimos de Portugal, como nesta terra tudo se consegue.

Mete-se de gôrra com o sr. Portugal Durão, incute-se-lhe no animo como uma preciosidade técnica...

Passados dias o sr. Lima Basto, ministro, nomeia Portugal Durão director do T. M. E. e está, por sua vez, Brito do Rio, capitão-chefe.

Está assim dado o 1.º cheque no seu interessor e colega (se é bem dito) que teve o arrojo de concorrer com o seu esforço para pôr os navios ex-alemanes a navegar.

Portugal Durão, não satisfeito por motivos que não interessam, sai e substitui-o sr. Nunes Ribeiro.

Este, que não usa óculos, e creio que vê muito bem ao longe, começa por observar grandes afinidades de Brito do Rio com Mendes Barata (maquinista chefe), afinidades muito bem justificadas com o salvamento do vapor *Desertas*, naufragado na praia de Aveiro (para os leitores irem tirando conclusões devo dizer-lhes que o *Desertas*, hoje *Mendes Barata* é um vapor que só serve para a sucata pois que tem o fundo aviradíssimo, e as caldeiras no último estado de decomposição). Pois, não obstante, o erudito técnico... não evitou que se cometesse o grave erro de se fazer uma despesa superior a 1.000 contos, para pôr a navegar esta prenda que engenheiros estrangeiros chamados para esse fim, recitaram altos fônos (*destino da sucata*).

Mas ao sr. Brito, o técnico, convinha que lhe fosse salvo o comprehendimento camaradas...! Salvou-se o barco e o Brito, técnico, também porque não houve quem lhe pedisse contas... Mas observem leitores; não foi salvo para ser vendido à Empresa Insulana de Navegação.

Receita que não serviu de emenda

Nunes Ribeiro, de atalaia com as tais afinidades e pouco satisfeito com as atitudes de dono e senhor que Brito do Rio vai mostrando ser pouco a pouco, recruta-lhe um par de bois bostados dentro do próprio gabinete do técnico, e applicados por um tal Silva, ex-turro-

máquico e ao tempo chefe da agência dos T. M. E.

Brito do Rio recebe-as como todos os homens que prevaricam; barafusta, mas continua no desempenho do logar.

Compreende-se; é preciso o sacrificio quando se trata de um resultado convidativo...

Nunes Ribeiro, vendo que o malreio nem à bofetada se resolveia a regressar de vez a casa do sempre patrão Bensaúde, de onde recebia diariamente ordens concernentes ao desenvolvimento e prosperidade da frota do Estado... resolve dar-lhe uma corrida em forma. Brito desta vez tem que sair, e instala-se novamente na casa do sempre patrão Bensaúde, começa de alistar capitães dos barcos do T. M. E. para abrirem guerra a Nunes Ribeiro.

Encontra alguns que, embora conhecendo-o de sobejo, não lhe podem resistir às suas apoliponissimas ordens, tais como capitão J. Carlos Pinto, que com ele fez altos negócios com a capacidade de carga do vapor *Mormão* e o crédito dos T. M. E. em New-York, donde foram transportadas muitas toneladas de tintas e cabos de aço para vender aos próprios T. M. E. por conta do Brito do Rio e Carlos Pinto.

Enquanto a outros nomes de capitães adesivos do tal Brito R-postine, consulta leitor, que vale a pena, os artigos e as respectivas assinaturas dos autores da campanha, que o jornal *O Matadouro* abriu contra Nunes Ribeiro nos fins de 1919 e durante o 1.º semestre de 1920.

Fixem bem esses nomes pois que vão encontrá-los agora em torno do sr. Rapostine adorado, formando uma associação de capitães com sede na Associação dos Armadores.

Não tombem de espanto; Brito do Rio pontifica na Associação dos Armadores, na dos Agentes de Navegação, da Companhia Nacional de Navegação, na do seu patrão directo (Empresa Insulana de Navegação, na Companhia Portuguesa de Navegação (Correia da Silva), e ainda no Parlamento, onde tem amigos, patrícos para lhe abafarem as infracções quando lhe põem a calva à mostra.

Pontificou há pouco tempo na Liga dos Officiais da Marinha Mercante, mas terreno não lhe foi fértil, e por isso acabou de pedir a demissão com os seus apaniguados, de quem havemos de tratar oportunamente com o devido carinho.

E sabem, leitores, onde este funesto Brito, para maior desgraça dos trabalhadores marítimos e da marinha mercante, mais preponderantemente tem pontificado?... Nas colunas do jornal *O Século* e *Diário de Notícias*. Que o diga Alvaro de Lacerda, presidente ou ex-presidente da Associação Comercial.

Continuaremos.

António Braz
Fogueiro de longo curso

SUCATAS
Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

Vende-se MOBILIA de quarto e duas camas em castanho, nova e em branco. Largo do Salvador, 20 (a Alfama).

LIMAS
As melhores são as de "União" de Almeida. Vende-se em todas as lojas de ferragens. Realizam em preços extremamente baixos.

UNIAO
MARCAS REGISTRADAS
perna com as melhores inglesas.

Pedras para isqueiros
Metal Auer, assim como rochas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E a casa que fornece em melhores condições).

Coluna esperantista
Operários alfaiates. — Continua aberta a inscrição para o Curso Elemental de Esperanto, todas as tardes e quintas-feiras, para os camaradas de ambos os sexos que sejam sindicados,

nosso antepassados, proletários e cidadãos, durante séculos?

«Ah! só eles é que nunca estiveram ociosos! enquanto os reis, os senhores da conquista franca e o alto clero católico, seu eterno e indigno cúmplice, gozavam no meio da indolência do trabalho de cada uma das nossas laboriosas gerações, nós-outros, *gaules conquistados e despojados*, aumentávamos as incalculáveis riquezas do país!

«E em paga desses labores seculares, ao proletário hoje emancipado ainda não seria dado intervir legal e pacificamente, pelo seu direito soberano, numa imparcial exploração desses tesouros, criados e fecundados com o suor e o sangue de nossos avós! Pois o proletário arriscar-se-ia a ser amanhã vítima da servidão, condição um pouco menos horrível, e finalmente, de escravos se tornaram vassallos; e, sem pre assim, pouco a pouco, abrindo a força de paciência e de energia, um caminho através dos séculos e dos obstáculos, chegaram, por fim, a reconhecer o seu direito divino, para eles e para nós; isto é, a *Soberania do Povo*. E digam-me se não foi um direito de uma recompensa? Por que, afinal, tu do quanto neste momento constitui a riqueza da França, que nossos avós receberam das mãos de Deus, essas terras cultivadas, que dantes eram baldias, essas indústrias, esses monumentos, essas estradas, esses canais, que sei eu? enfim, todas as maravilhas da civilização de que a França está hoje coberta, não são, porventura, o fruto da acção do trabalho dos

defenderíamos à custa do nosso sangue?!

«Porque desesperar? Será porque há dezoito meses temos lutado e sofrido um pouco?

«Ah! Não foi só durante dezoito meses que nossos avós sofreram e lutaram, foi pelo espaço de dezoito séculos... E se cada geração teve os seus mártires, cada uma teve as suas conquistas!... E desses mártires, e dessas conquistas vou eu mostrar-lhes, meus filhos, as devotas relíquias e os gloriosos trofeus.

E assim dizendo, o senhor Lebreun dirigiu-se, seguido da sua família, para o quarto dos postigos fechados, onde o filho, a filha e o genro do fangeiro entraram pela primeira vez.

A BATALHA

Notas e impressões do Seixal

A fábrica de lanifícios de Arrentela por dentro

Descrição duma minuciosa visita às suas oficinas

As portas da oficina de Levisan são onduladas e de abrir para os lados. E' nesta officina que se effectua a lavagem, secagem e carbonisagem da lã. Há um motor eléctrico a um canto, numa divisa apropriada. Numa dependência a seguir é o depósito das lãs em bruto. E' aqui que estão as camaradas procedendo à escolha das diferentes qualidades.

Uma vez apartadas são pesadas e entram a seguir para a máquina de lavação, constando de três tanques com água e soda no primeiro, tendo os restantes só água limpa. Achámos menos interessante o seu funcionamento, sendo a própria máquina que se encarrega da passagem para os diversos tanques por uma espécie de dentes que apanham a lã.

Temos a máquina com ripagem — uma espécie de taboleiro com secas de madeira que transporta a lã para a estufa, montada em cimento armado vedada, tendo num dos lados umas frestas de vidro por onde se nota a passagem da lã que vai cair num taboleiro com uma ventoinha que a conduz ao primeiro andar, ao armazém das lãs preparadas, de a seguir falaremos.

Algumas qualidades de fazendas que

devido ao telhado ser dividido em vãos em forma de ângulos, sendo um dos lados em vidro e outro em telha e uma grande quantidade de janelas redondas porque o trabalho nesta officina require bastante claridade. Esta dependência é tam grande que quem esteja numa das suas extremidades não conhece quem passa do outro lado.

Os maquinismos aqui são bastantes e diversos.

Assistimos ao seu funcionamento das máquinas de fição. São compridas tendo um carro onde se encontram os fusos, umas pequenas calhas com rodas onde assentam avançando e recuando quando uma certa porção de fio está completamente tecido.

Este trabalho é executado por rapazes.

Arriscamos esta pergunta?

— Que idade tens?

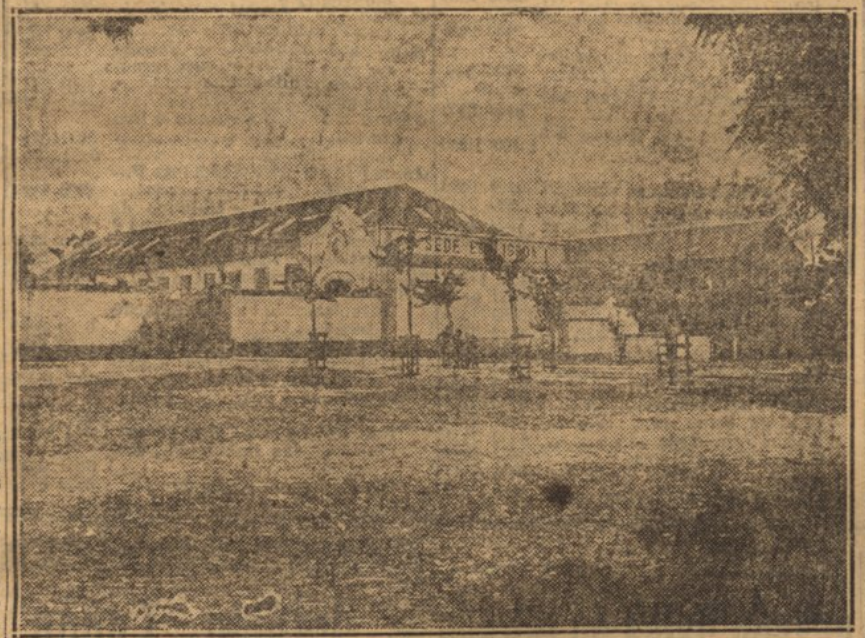
— 12 anos.

— Supozemos que eras mais novo.

— Mesmo que tivesse menos idade a Companhia não me admitia. E' só de pois desta idade que podemos trabalhar aqui.

— Sabes ler?

— Sim senhor! Mas mesmo que não soubesse, aprendia, porque a Compa-



ARRENTELA — Fábrica da Companhia de Lanifícios da Torre da Marinha

não podem ser carbonizadas em peça necessitam de ser carbonizados em separado — num tanque de cimento e chumbo, — com ácido sulfúrico e água.

Armazem de lãs preparadas
Grandes montanhas de lã, estão dum lado e outro. Dão-nos a impressão de blocos de neve.

Foi aqui que encontramos o encarregado desta secção que expontaneamente nos fez a demonstração das diferentes qualidades de lã já depois de preparada.

Conhece bem o seu «metier» pois é um individuo que há perto de quarenta e tal anos é empregado.

— Ali aponta-nos. Aquele canto, encontram-se aquele rancho de mulheres assentadas no chão procedendo à escolha da lã, tirando-lhe as impurezas a fim de ficar toda igual. E, deste trabalho pronto é que a lã está apta para a fabricação. Estendem-nos a mão e retiramos-nos reconhecidos.

Officina das cardas

Notámos aqui bastante luz.

O camarada que nos acompanhava, fez-nos estas curiosas explicações:

— Isto é um jogo de três máquinas, que se destinam à preparação do fio, nesta entrada a lã e faz a manta. Naquella manta é desfeita — como tivemos occasião de ver, e torna a sair a mesma manta.

Demos mais alguns passos e chegámos à terceira carda.

— Agora aqui entra a manta e sai o fio dividido em bobinas grandes.

Atravessamos um pátio e entramos na grande officina das cardas um pouco sombria por ser meio subterrânea sendo o movimento das máquinas o mesmo onde se encontram mais sortidos de máquinas de carda.

Officina de fiações

Tem 250, m de comprimento e 50 e tal de largura. O chão de lagedo, bastante luz

nhia paga a uma professora duma escola oficial, na Arrentela para nos dar lições nocturnas.

— E se vocês não aparecerem na escola? — Se não justificarmos a falta, somos chamados e reprimidos e se reencidirmos, somos suspensos do serviço...

— Vá lá que esta Companhia ainda se interessa pela instrução do seu pessoal. Estamos agora em frente das urdidadeiras mecânicas que se compõem duma armação vertical em madeira onde são colocadas as canelas cheias de fio passando depois as pontas dos fios das canelas cheias por um pequeno pente de aço que vai enrolar num outro rolo de madeira até perfazer a quantidade de metros que a teia require; é desescolado para outro rolo mais pequeno chamado órgão que segue para o tear.

Chamou-nos a atenção um grupo de camaradas, em redor duma máquina.

— O que fazem ali todos tam atarefados.

— Querem ver?... Estão afinando a nova máquina que chegou há dias e que se destina ao processo mais moderno de encher as bobinas com os teares.

— Ficámos com pena de não assistirmos ao seu funcionamento... Será para outra vez.

Um labirinto de máquinas quasi todas iguais — de autores diversos — nos envolvem. São 120 teares, mecânicos quasi todos em funcionamento.

Aqui quizemos agora parar um pouco, a fim de fazermos resumidamente a história do seu inicio.

Há um cento e tal anos empregava-se uma máquina de tecedura e para a qual eram precisos três operários: um *leitor de desenhos um tecelão e um atirador de fios*. O primeiro mandava o funcionamento, isto é dizia em voz alta as cores a empregar; o segundo, tinha na sua mão as diferentes cores e executava as ordens daquele; o terceiro, era executado por uma criança que se apoiava no engenho, pronta a levantar e bai-

remontavam à antiguidade remota, sendo os mais modernos o capacete do conde de Ploumnel e a *braga* do fangeiro de Rochefort.

— Meus filhos, disse o senhor Lebreun designando com o gesto as curiosidades históricas reñidas sobre a meza, aqui estão as relíquias da nossa família... A cada um destes objectos se lhe dá uma recordação, um nome, um facto e uma data, do mesmo modo que, quando a nossa descendência possuir a narração da minha vida, escrita pelo meu próprio punho, o capacete do senhor de Ploumnel e a braga que eu trouxe das galés terão a sua significação histórica. Foi assim que quasi todas as gerações que nos teem antecedido, desde pouco mais ou menos dois mil annos, forneceram o seu contingente a esta colecção.

— Há tantos séculos, meu pai! disse Sacrovir com uma profunda admiração, olhando para a irmã e para o cunhado.

— Mais tarde saberão, meus filhos, como chegamos a possuir estas relíquias, pouco volumosas, como vêem; porque, à excepção do capacete do senhor Ploumnel e de um sabre de honra que deram a meu pai, no fim do ultimo século, estes objectos podem ser considerados, como foram em muitas occasiões, neste confreio de bronze, soterrado, as nossas recordações, soterradas, as vezes, em alguma solidão, permanecendo ali longos annos até tempos mais tranquilos.

O senhor Lebreun tirou de cima da mesa a primeira daquellas relíquias do passado, colocadas por ordem chronologica.

— Era uma preciosidade enegrecida pelos séculos e com a simlhança duma fouchinha; um anel moedeiro, preso no cabo, indicava que esta preciosidade deveria trazer-se suspensa ao pescoço por uma cadeia ou a cintura.

— Esta fouchinha de ouro, meus filhos, prosseguiu o senhor Lebreun, é um emblema druidico; é a mais antiga recordação que possuímos da nossa família; a sua origem remonta ao ann 57 antes da nossa era; isto é, há hoje mil novecentos e seis annos.

— E esta preciosidade... serviu-se dela algum dos nossos, meu pai? perguntou Veleda.

— Sim, minha filha! respondeu o sr. Lebreun, minha filha. Quem se serviu dela era, como tu, nova e formosa e tinha o coração mais angélico do mundo... a coragem mais soberana! Mas de que serve antecipar-me? Tu leras essa admirável lenda da nossa família neste manuscrito, acrescentou o sr. Lebreun indicando aos filhos um livro, junto do qual estava colocada a fouchinha de ouro.

Este livro, assim como os mais antigos daqueles que se via sobre a mesa, compunha-se de um grande número de folhas oblongas de pele curtida (espécie de pergaminho), que em outro tempo tinham sido cosidas no seguimento umas das outras, em forma de moldura longa e estreita, mas que, para maior comodidade, foram depois descosidas e encadernadas num pequeno volume,

NA PROVINCIA

E NOS ARREDORES

EM PONTE DO LIMA

Norton de Matos

alvo de homenagens chocas que provocam o riso ao mais insensível — Banqueteando-se — O desprêso pela plebe...

PONTE DO LIMA, 6. — Após dois annos e meio de imperialismo em Angola, chegou na penultima sexta-feira a esta villa, terra da sua naturalidade, Sua Magestade (vá lá com letra maldica!) Norton de Matos, que naquella provincia ultramarina tem cometido toda a espécie de barbaridades, como já é do conhecimento dos leitores de *A Batalha*.

Porém, mal o tal automóvel surge

naquelle largo, uma girândola de foguetes sobe estrofanicamente ao ar anunciando a sua chegada; os sinos repicam festivamente; uma banda de música executa a *Portuguesa*; e a Natividade, como uma prova demonstrativa pelo meio e repulsa que sentia por todo isto, associa-se também a farça com um dia plenamente chovoso, triste, sombrio e aborrecido, enquanto que o illustre homem público é levado em triunfo, após os cumprimentos da praxe, até o prescénio, isto é: até uma sala da residência do administrador.

Um convite à plebe para penetrar na adega

O espectáculo em questão continua a exhibir-se com muito chiste. Os actores e actrices em numero de 10, «salvo erro ou omissão», sentam-se fleugmaticamente à mesa, em conversação amena, comendo e bebendo relaxada e publicamente, enquanto que as tais pessoas convidadas pela referida autoridade, permanecem fora da porta à chuva, feridas no seu orgulho, com a alma perturbada pelo ostracismo em que ella as lançou, pela frieza como que as recebeu!

Porém, lá porque pensasse que parecia mal ter fora de casa tantas criaturas que antecederam havia convidado para assistirem ao tal espectáculo, o administrador asomou a uma janela, dizendo-lhes que desculpassem não se receber na sala onde se encontravam mais o sr. Norton de Matos e quejassem, «por elles pertencerem à plebe e elles à alta fidalgia», à classe dos nobres; mas, em compensação, que lhes ia mostrar a adega, naturalmente com o sentido de as embriagar para depois de embriagadas darem vivas ao imperador e à sua camarilha...

Um discurso do Norton

A certa altura, porém, do espectáculo, ou mais comprehensível: após o referido *lunch*, o Norton fez um discurso, no qual aludiu que não concordava de maneira alguma que um empregado publico estivesse exercendo mais do que um emprego, esquecendo-se certamente de que ao proferir tal palavra apenas attingiu — quem sabe? — a sua pessoa, bem como alguns, bastantes dos seus correligionários, como, por exemplo, o dr. sr. Adelino Ribeiro Sampaio, presidente da Câmara, que, além de ser professor da Escola Primária Superior, é também chefe da repartição do registro civil, e o sr. Augusto Martins que há tempos vem exercendo 3 cargos.

Um abade preso por não deixar repicar os sinos

Mas ainda não dissemos tudo. Há ainda um caso digno de nota. Foi, seu duvida, a prisão do abade da freguesia de S. Tiago da Gêmeira por não deixar tocar os sinos da igreja à chegada do Norton, negando-se a dar a chave da torre da mesma a um homenzinho que ali foi mandado do administrador, o qual, depois de informado do sucedido, o mandou prender por dois officiaes da administração, já de noite, quando a esta hora se não pode prender pessoa alguma, a não ser que ella cometa um crime grave ou seja encontrada em flagrante delicto; mas o abade em questão não cometeu crime algum. E desde o momento em que o Estado separou de si a Igreja, nenhuma autoridade manda na mesma. — C.

Pedras para isqueiros
Legítimo metal Auer incisa privilegiada e acreditada universalmente por ter a que faz melhor istica e que tem maior duração.

Dízia 50 centavos
(cuidado com as imitações)
Venda aos centos e aos milhares; assim como isqueiros, rochas, tubos, pipos e tambores, nos melhores preços para revenda.

CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Voltemos um pouco à rectaguarda e à direita deparasse-nos uma máquina que achámos curiosa a forma como as bobinas se movimentam. E' para fazer cordão; compõe-se duma quantidade de fusos cujos fios passando uns sobre os outros fazem a trança.

Notámos este caso curioso: quando algum fio se parte, as bobinas param rapidamente com se fossem movidas por alguma mágica.

Continuaremos.

Domingos A. RIBEIRO

coberdo de carneira preta, na qual se lia, em letras prateadas: *Ano 57, antes de Jesus Cristo*.

— Mas, meu pai, disse Sacrovir, vejo sobre esta mesa um livrete, mais ou menos igual a este, ao lado de cada um dos objectos de que me fala?

— E' que, efectivamente meus filhos, cada relíquia proveniente de um dos membros da nossa família, é acompanhada de um manuscrito traçado pelo próprio punho dele, contando a sua vida e, muitas vezes, as dos seus.

— Como, meu pai? disse Sacrovir cada vez mais admirado; pois estes manuscritos...

— Todos elles foram escritos por alguns dos nossos avós... Isto surpreende-os, meus filhos? Custa-lhes a comprehender que uma família descobrida possa a sua *crônica*, como se fosse de antiga raça real?

Continua.

tuillo do pano de boca correr... Mas qual? Não havia meio de ele correr...

A tvl pessão que ficara por chegar ao referido largo às 13 horas, só às 15 horas ali chegou. Chegou de automóvel em companhia de sua esposa, de Malgaço, onde esteve a fazer uso das águas medicinaes.

Porém, mal o tal automóvel surge naquelle largo, uma girândola de foguetes sobe estrofanicamente ao ar anunciando a sua chegada; os sinos repicam festivamente; uma banda de música exec

LISBOA—Calcada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

1890-1891

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes: —

Continente — Encomendas postais até 6 quilos	3\$50,	pacotes até 2 quilos	1\$00
Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos	6\$00.	Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos	9\$50,
América do Norte — Pacotes até 5 quilos,	6\$00.		

timorajaj.....	\$220	\$330
ortorio Kabe.....	\$2200	\$2270
restomatolo-Zamenhof.....	\$2200	\$2270
oskalandero-1923.....	\$250	\$260
tranga Heredajo.....	\$1750	\$1810
ojojo interne de mia ĉam- bro.....	\$300	\$330
a fundo de la Timizero.....	\$300	\$330
ildotabuloj (para conversa- ĉoj).....	\$1500	\$1550
neĉklopedia Vort.-Verax lebraj Rakontoj.....	\$2000	\$2140
istorio de La Lingvo Es- peranto.....	\$600	\$630
ivo de Zamenhof-Privat- a Rego de la Montoj (il- Doré).....	\$650	\$680
ivo de Zamenhof-Privat- a Rego de la Montoj (il- Doré).....	\$2000	\$2050
istorio de Doloro.....	\$1200	\$1320
istorio de Doloro.....	\$600	\$650
armen.....	\$400	\$430

Várias

A Renovação». Revista Bra- sileira—Vários números, cada uma.....	\$30
Educação Popular». Revista edi- tada pela Universidade Popu- lar.....	\$50
Vida Natural e Cultura da Vida» Revista Naturista. N.ºs 1 e 2, cada.....	\$50
Postais». 1.º de Maio e Avila, a \$15 e.....	\$30
Serra Nova», cada.....	\$10
La Revista Blanca» (em espa- nhol), cada.....	\$200
Páginas Libres» (em espanhol), cada.....	\$150
Novela Vermelha», de vários au- tores, cada.....	\$25
O Inglês sem Mestre».....	\$100
O francês sem mestre».....	\$75
Internacional (filmo).....	\$20
Batalha (filmo revolucionário).....	\$10
Condição» (Cândido Figueiredo)	\$150

(e) Obras encadernadas.
(e) Encadernados mais \$50 cada volume.

Para tratar no edifício das escritô-
das Officinas Gerais, em Santa Apolô-
Lisboa, 27 de Outubro de 1923.
Pelo Director Geral da Companhia
(a) *Lima Henriques*

Trabalhadores,
Lede a BATALHA

A cura das doenças pelas pla-
Pedidos à administração de
BATALHA. Preço 1 escudo. Po-
correio \$20.

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676
ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS
56 - RUA DO OURO - LISBOA